

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SOBRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Cristiane Ximenes Lunas¹; Cândida Rute Donato¹; Francilene Pereira Linhares¹; Síntia da Silva Mesquita¹; Israel Rocha Brandão²

(¹ Graduandos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/² Orientador, Professor Pós Doutor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/ eximeneslunas@gmail.com; candidarute@hotmail.com; francilene_p_linhares@hotmail.com; sintia_mesquita@hotmail.com; israel.rocha.brandao@gmail.com)

Resumo do artigo: O presente trabalho tem como principal objetivo: analisar o processo de avaliação da aprendizagem, tanto na visão dos professores como também do ponto de vista dos alunos regularmente matriculados no 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Sobral (CE). Logo, tomando como base que a avaliação da aprendizagem é essencial para o crescimento saudável de uma escola, se faz importante uma análise de todas as práticas que estão sendo utilizadas no seu âmbito, desde ao trabalho da gestão ao do professor sejam repensadas diariamente. Nessa perspectiva, o estudo buscou investigar numa instituição pública, situada na localidade de Sobral, a percepção desses tais sujeitos sobre essa temática. A opção metodológica desse trabalho consiste numa pesquisa exploratória e numa abordagem qualitativa com uso de questionários para professores e entrevistas para os discentes. Como embasamento teórico para a construção da revisão da literatura e contextualização do problema a ser pesquisado, recorreremos para grandes autores renomados tais como: Cipriano Luckesi, Tereza Esteban, Gonçalves e Camargo. Com esta pesquisa buscamos encontrar respostas para inquietações quanto aos processos avaliativos de estudantes, considerando o parecer do educando como do educador sobre o que é em si a avaliação da aprendizagem, fazendo uma comparativa a respeito de suas percepções. Acerca dos resultados observou-se divergências nas compreensões dos sujeitos quanto ao conceito de avaliação da aprendizagem, sobre as lacunas na execução desta e que existe um uso constante de exames na prática docente em detrimento da adequada avaliação da aprendizagem escolar. E analisando essas percepções é preciso ressaltar que um acompanhamento sucinto e pessoal com cada aluno, levando em conta seu contexto social, é de suma importância para a eficácia da aprendizagem do mesmo.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, metodologias avaliativas na escola pública, processo ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em virtude dos vários processos e tipos de avaliações pré-existentes nas escolas públicas e privadas, o presente estudo busca investigar, numa instituição pública, localizada em Sobral (CE), a visão dos educadores e alunos do 5º ano, sobre a avaliação da aprendizagem, se os métodos avaliativos produzem realmente aprendizado e o que acontece aos que não conseguem alcançar os resultados esperados pela escola. Será que há uma preocupação quanto a estes resultados? Para uma melhor compreensão desta situação pedagógica, sentimos a inquietação de pesquisar e entender o caráter avaliativo empregado nas escolas públicas sobralenses, a partir do ponto de vista dos professores e alunos, percebendo como esta é aplicada e sua importância na

aprendizagem.

Neste sentido, diante do nosso objeto de estudo e sua importância na educação é preciso perceber se o professor utiliza avaliação como uma ferramenta para ajudar no processo de aprendizagem dos educandos ou se limita simplesmente a ser um indicativo de diferenciar tais atores sociais pelas notas.

De acordo com os resultados obtidos pela a avaliação, há uma inquietação do educador para serem trabalhadas as dificuldades desses alunos? Em termos gerais, existe uma preocupação com a aprendizagem dos discentes? Se sim, como acontece o projeto pedagógico da escola? Se o objetivo é apontar quais são as necessidades que precisam ser trabalhadas, como o professor juntamente com o coordenador e gestão escolar, se organizam para que ocorra uma mobilização com o intuito de que esses estudantes não saiam prejudicados, e possam desenvolver suas capacidades?

Assim, a partir dessa reflexão, poderemos perceber a existência de uma defasagem em relação aos resultados obtidos pelos métodos praticados porque notas e médias são atribuídas, no entanto, não sabemos se tais recursos avaliativos tiveram alguma relevância com a aprendizagem propriamente dita.

RECONHECENDO AS INFLUÊNCIAS DA AVALIAÇÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO E SUAS REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS DOCENTES

Examinar e o ato de avaliar se contrapõem na prática escolar, percebe-se que esses fatores tem um contexto histórico mantido através de um sistema tradicional conservador que perdura há muitos séculos. As escolas brasileiras, independentemente de se enquadrarem como públicas ou particulares, seja no ensino básico, fundamental e superior apresentam o uso dos exames escolares, na qual deveria fazer uso da avaliação da aprendizagem. As duas contêm características bem diferentes, os exames escolares se constituem no propósito de o aluno através das provas serem aprovados ou não, o que passa a ser o objetivo das instituições é ter um grande índice de aprovação.

Os exames escolares que conhecemos hoje em nossas escolas, foram sistematizados nos séculos XVI e XVII, com as configurações pedagógicas produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo bispo protestante John Amós Comênio (fins do séc. XVI e primeira metade do XVII). Somos herdeiros dessa história. (LUCKESI, 2005, p. 21)

Trazendo esses argumentos para a atualidade essa relação ainda acontece entre o estudante e o professor, pois é o educador que dará o

conteúdo, decidirá como serão os testes e é quem atribuirá notas aos discentes, e a eles restam apenas obedecer a quem detém o poder de lhe aprovar ou reprovar. Entretanto o professor não é o único culpado, pois ele está subordinado a um modelo histórico estabelecido.

Os professores, principalmente, não têm a noção se praticam avaliação ou exames no dia a dia escolar; isso acontece porque passaram a generalizar e equivocadamente a indicar que qualquer atividade era avaliação, assim, vários fenômenos passaram a ser avaliação, como exames e seleção.

Desse modo, nasceu a prática errada do que é avaliação e que tem sido praticado constantemente no ensino atual. Porém, é preciso esclarecer que ambas apresentam conceitos e resultam em métodos e resultados distintos, mas, que infelizmente na educação é compreendido muitas vezes que avaliar e examinar são as mesmas coisas, mas ambas se diferenciam.

A avaliação da aprendizagem traz consigo particularidades, essas diferentes em relação aos testes ou provas. A visão do processo de diagnosticar tem como propósito ajudar e melhorar a aprendizagem dos discentes. A proposta é cuidar da aprendizagem do aluno, verificando se esse está com dificuldades ou necessitando de adquirir habilidades. De acordo com Brasil:

A avaliação vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno, através de notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. A avaliação ao não se restringir ao julgamento sobre seus sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a orientação pedagógica. (BRASIL, 1997, p. 55 apud, GONÇALVES, 2010, p. 19)

A avaliação da aprendizagem tem a finalidade não de julgar acúmulos de conteúdo, mas é diagnóstica, e busca a inclusão do estudante dentro do processo educativo, quer dizer, encontrando maneiras por meio da facilitação para que tal indivíduo venha a se desenvolver. Não há julgamento de quem possui mais ou menos conhecimento, mas o objetivo é que no final todos aprendam, por meio também de uma prática pedagógica de diálogo, onde há união e respeito entre educador e discente.

Esses termos – exames e avaliação – expressam conceitos diferentes, [...]. Em função do equívoco [...] facilmente dizemos que avaliar é muito complicado emocionalmente, devido termos que julgar (aprovar/reprovar) nossos educandos. Essa é a dificuldade do ato de examinar, mas não do ato de avaliar, desde que em avaliação não se julga nem se classifica, mas sim se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos. (LUCKESI, 2005, p. 20)

A avaliação da aprendizagem está numa concepção de uma Pedagogia Construtiva, onde o educador acolherá o aluno como ele é e com um clima afetivo fará com que ele se desenvolva como ser humano, algo que não é preso só à escola, mas será significativo para sua vida e a ele como pessoa.

O caráter de avaliar vai contra todos os princípios da cultura dos exames, ela trabalha numa prática pedagógica gradual, não classificando o aluno em determinado nível de aprendizagem. Mas, ela diagnostica a situação para melhorá-lo por meio de decisões pedagógicas, pela a busca de que todos possam aprender aquilo que se faz necessário para o seu próprio desenvolvimento. “Fazer uma análise sobre concepções avaliativas que são utilizadas pelos professores em sua prática educativa, vem contribuir para instigar uma prática avaliativa focada na aprendizagem e não na verificação e classificação dos alunos”. (GONÇALVES, 2010, p. 10)

A avaliação da aprendizagem em seus muitos aspectos busca soluções para que todos os alunos venham aprimorar seus conhecimentos. Na sala de aula importa a aprendizagem em processo, então não se faz necessários os exames, porque a partir do momento que é um espaço de aprendizagem não se pode classificar o aluno a partir só do que se sabe. A sala de aula é o lugar onde se aprende e não um espaço onde se concorre a alguma coisa.

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como fazer provas, fazer exames, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Essa associação tão frequente em nossas escolas é resultado de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente predominante. (HAYDT, 1994, p. 56 apud GONÇALVES, 2010, p.19)

Os exames são realidade das nossas escolas, mas são inadequadamente apresentados como se fosse uma avaliação da aprendizagem. Os exames aplicados nas escolas apresentam objetivos decisivos, precisos, classificatórios, seletivos, ausentes de democracia e que por sua vez mostram características resultantes de uma prática pedagógica fundamentada no autoritarismo.

Há uma grande complexidade no processo ensino-aprendizagem, não podemos determinar que o professor ensine e o aluno aprenda, avaliando as crianças o professor também se avalia, indagando sobre o processo de aprendizagem e também sobre o processo de ensino, o modo como o professor pensa o cotidiano escolar e como nele atuam faz toda diferença na vida escolar e na aprendizagem do aluno possibilitando assim uma construção de novos conhecimentos.

Os professores são desafiados todos os dias diante do processo ensino-aprendizagem, muitas vezes tendo que abrir mão até mesmo de suas certezas, usando de pequenas pistas, indagando e observando, podendo perceber assim as reais dificuldades que aquela turma está enfrentando, revertendo à situação e conseguindo bons resultados.

Na aprendizagem há alteração de comportamento, porém, nem sempre isso se dar pelo fato de que ele aprendeu, mas também pela sua maturidade associados a fatores tanto sociais como biológicos. Tudo aquilo que as crianças vivenciam dentro ou fora da sala de aula é aprendizagem, elas aprendem pelos exemplos, pelas regras e pelo comportamento, boa parte do comportamento das crianças são aprendidos no processo de socialização. Segundo VILA, DIOGO e VIEIRA (2008, p. 2) “Aprender é incorporar um novo comportamento. Entendendo o comportamento como um ato humano, com sentido, uma forma de comunicar e expressar desejos humanos”.

No entanto, a aprendizagem pode apresentar certas limitações, também podendo não ter um caráter determinante quanto ao processo de aprender, algumas delas sendo físicas, psíquicas, e até mesmo sociais, e isso pode atrapalhar o processo de aprendizagem, por isso é sempre necessário o ambiente estar preparado para que possa possibilitar ao aluno uma melhor acomodação e compreensão para que possa executar os comportamentos ensinados, tudo que é ensinado deve ser consequentemente reforçado através de exercícios para que o aluno possa fixá-lo. “É cada vez mais comum na escola encontrar crianças que não aprendem”. (ESTEBAN, 2002, p. 131).

O ensino escolar não deve se limitar apenas em aprender letras e números, deve ir além dos muros da escola fornecendo ajuda para que possam se adaptar e viver no meio social, então muitas coisas que o aluno aprende não é aproveitado diretamente nos conteúdos de sala de aula, mas sim em algumas situações que precise enfrentar no seu dia a dia. É muito importante que o professor sempre repense sua prática, se ela está de acordo com a realidade dos alunos caso contrário à aprendizagem será inútil.

A educação aposta na avaliação como uma prática contínua, analisando o rendimento dos alunos e intervindo constantemente no trabalho dos professores. Ao avaliar é preciso visar o procedimento de ensino e aprendizagem para se obter um bom êxito nessa análise educacional.

A escola trouxe para seu âmbito a realização de exames para diagnosticar se o aluno aprende ou não aprende, essa ação é classificada como seletiva apenas servindo para um resultado aparente, alheio a qualquer outro

diagnóstico. “A avaliação deve estar atrelada continuamente ao processo de ensino e de aprendizagem de forma a estabelecer-se como diagnóstico deste processo”. (CORREIA, 2012, p. 30).

O aluno deve ser avaliado através de um processo contínuo, diagnóstico, sucinto para a percepção de todo o processo de aprendizagem ali existente. A avaliação classificatória avalia todos os alunos da mesma forma e com os mesmos métodos, como se todos tivessem o mesmo nível e habilidades sem considerar o fato da singularidade de cada desenvolvimento integral. Essa prática macula a formação do aluno e o papel do professor danificando a aprendizagem. O quantitativo é acima do qualitativo, essa é a inversão de papéis que acontece.

O processo de avaliação tem que ocorrer durante a aula, para um diagnóstico preciso e constante dos alunos, para a identificação das dificuldades apresentadas e a execução de práticas pedagógicas para solucionar tais dificuldades.

É o educador que participa e assiste todo o proceder dos alunos, e por isso, ele é o principal responsável nesse processo. Pois com a avaliação diagnóstica contínua e diária, a percepção dos pontos fracos e problemas serão fáceis para aquele agente avaliador. Por isso que seu papel é fundamental nesse procedimento de avaliação ensino-aprendizagem, contribuindo com práticas eficazes.

METODOLOGIA

O presente trabalho traz como tema a avaliação da aprendizagem, essa por sua vez influenciada por vários fatores que a caracterizam e é conduzida por um sistema escolar, com suas particularidades e possibilidades. Então, dando ênfase à pesquisa qualitativa há uma relevância de elementos que descrevem a natureza humana, isto é, algo que não pode ser quantificado.

A opção metodológica desse trabalho consiste numa pesquisa exploratória. Esta por sua vez, tem como conceito básico e a premissa dos pesquisadores conhecerem mais de perto a realidade a ser pesquisada, ou melhor, permite uma familiaridade com o problema a ser estudado, tornando-se um suporte esclarecedor dos fatos a serem coletados.

O espaço pesquisado foi uma instituição escolar de caráter público, fundada em 1985 e situada no Bairro Campo dos Velhos, na cidade de Sobral. A escola atende às comunidades: Campo dos Velhos, Terrenos Novos, Vila União, Renato Parente, Dom Expedito e Pedrinhas. No atual momento possui 102

funcionários, contendo três professores do 5º ano e 148 alunos, correspondendo às turmas A, B, C, D e E nos turnos da manhã e tarde.

O trabalho foi realizado com pelo menos três professores e cinco alunos, a escolha quanto à quantidade de docentes e discentes foi feita pela necessidade de fazermos uma comparação mais detalhada dentro do âmbito da pesquisa proposta. O projeto foi iniciado em fevereiro e finalizado em junho do ano corrente.

A entrevista e o questionário são elementos fundamentais em nossa pesquisa, pois permitiram resultados eficazes em nosso inquérito. A entrevista foi realizada com alunos, uma vez que sua natureza mais flexível se adapta adequadamente ao modo de expressão destes sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das principais compreensões acerca do entendimento sobre o conceito de avaliação no processo ensino e aprendizagem é considerá-lo como um teste de conhecimentos.

Aluno 2: É um teste pra ver como é que a gente tá se saindo na escola

Aluno 3: -Um teste para testar os conhecimentos dos alunos.

Aluno 5: É um teste para testar nossa inteligência.

Professora 3: Processo no qual o aluno irá ser avaliado nos conteúdos estudados.

Porém, em contraponto houve o surgimento da ideia da avaliação como um meio de se avaliar a aprendizagem, isto é, essa sendo usada como uma ferramenta para se perceber como está o processo de aprendizagem, de como esses alunos estão aprendendo e do que não estão, para que assim possa ser algo vantajoso futuramente e não algo que irá ser estabelecido permanentemente.

Aluno 1: Uma obra pro futuro. Avaliar como nós estamos na escola

Aluno 4: É a junção do que nós aprendemos. É todo conteúdo que nós aprendemos

Já quanto à percepção dos professores em relação ao processo de avaliação da aprendizagem percebeu-se em suas respostas a relevância da avaliação enquanto seu valor perante o processo de aprendizagem dos discentes, ou seja, como algo que irá ajudar o aluno em sua aprendizagem, se caracterizando como diagnóstica, pois levará em conta tanto o que o aluno sabe e não sabe. Pois segundo as professoras:

***Professora 1:** É uma tarefa didática e permanente no trabalho do professor, pois acompanha todos os passos de aprendizagem dos alunos.*

***Professora 2:** Processo pelo qual fazemos ou faz-se uma análise de vários pontos importantes no processo educacional ou até mesmo em outras áreas profissionais, tais como: conteúdos assimilados, postura, concentração, nível de dificuldade.*

Consideram a avaliação como uma tarefa didática e permanente no processo educacional em que auxilia o professor acompanhar de perto todos os passos da aprendizagem dos alunos e analisar os pontos importantes dos quais se faz necessários, tais como: assimilação de conteúdo, postura, concentração e nível de dificuldades de cada um.

Em virtude de que o processo avaliativo é o meio pelo qual as práticas docentes são colocadas em prol da aprendizagem dos alunos e para a promoção do mesmo. Constatamos divergências entre professores e alunos diante dessa ideia de como os discentes sentem-se acerca do processo avaliativo. Assim de acordo com os sujeitos:

***Professora 1:** Motivados. Muitos querendo mostrar o que realmente aprendeu.*

***Aluno 5:** Me sinto como se eu pudesse ser desafiado para que eu possa dar o meu melhor nas provas e trazer coisas boas para a escola.*

O efeito desse processo avaliativo presente na escola e que reflete nos educandos é de inteira motivação e um desafio para mostrar o que realmente aprendeu. E através disso, sentem o interesse de trazer melhorias para a escola com seus saberes conquistados.

Mas vale ressaltar que sua validade existe a partir do momento que os alunos tiram boas notas, por meio do seu esforço. Percebe-se uma forte influência nas crianças para trazerem resultados positivos. Pois ao longo de sua formação são ensinados que seu nível de inteligência vem pelos resultados, e por isso sua mente concentra-se somente em alcançar a meta almejada.

***Professora 2:** Parte de um processo, onde a sua atitude fará toda a diferença, pois é dela que os resultados fluem*

Enquanto para outros, o educando é como parte de um processo da qual ele é responsável pelos resultados de sua aprendizagem. Dentro de uma perspectiva da qual é através dela e de sua atitude como estudante participativo e ativo é que os resultados dessa aprendizagem irão ser promovidos.

Professora 3: Alguns tranquilos e outros ansiosos

Aluno 1: Ansiosa, preocupada com a minha nota. A professora passa o trabalho, aí quando a gente vai fazer, fica com aquela ansiedade, fica confuso na cabeça.

Aluno 2: Me sinto bem.

Aluno 3: Eu me sinto bem! E fico ansiosa pra saber da nota, se eu tirei uma boa nota. Primeiro eu tenho que me esforçar estudando, aí depois eu faço a prova. Eu não fico com medo. Mas você não acha que lhe atrapalha não às vezes, ficar muito preocupada pensando na nota? Mas eu não fico tão preocupada, assim eu tenho que focar na prova, aí depois quando eu acabar eu pergunto aos alunos qual a nota que eles acham que tiraram e eu também.

Aluno 4: Me sinto apreensivo, porque não posso tirar nota baixa se não meu pais me bate.

No entanto, alguns professores e alunos argumentam que existe a presença de uma tranquilidade como também de uma ansiedade muito marcante no comportamento dos discentes ao ser avaliado e ao querer saber da nota. Isso mostra como se torna necessário repensar essa prática em que traz como efeitos colaterais dessa rotina de ser avaliado e de realizações constantes de provas, que uma série de estados comportamentais de ansiedade está muito amostra, na qual sentem no momento da prova desestabilizado e confuso.

Outros se contradizem ao dizer que sentem ansiedade, mas, que este sentimento não atrapalha em sua concentração. No entanto, é preciso avaliar bem essas séries de comportamentos provenientes disso, pois querendo ou não a ansiedade e as preocupações que eles sentem, podem até afetar um adulto imagine uma criança de dez anos.

As dificuldades dos alunos são trabalhadas pelos professores numa proposta sistematizada, ou seja, o reforço coletivo, o acompanhamento individual como também a formação de turmas de acordo com nível de conhecimentos e dificuldades.

É nesse sentido que o professor tem a responsabilidade de “suprir” a carência que ele apontou no aluno em determinadas disciplinas, deixando de lado as competências já existentes, com isso essas habilidades serão afetadas.

Professora 1: Motivação, reforço contra turno e individual com o professor.

Professora 2: De forma sistemática, trabalhando no individual e com atividades que venham a suprir certas necessidades

Professora 3: Temos reforço escolar, onde trabalhamos no individual e formando turmas por nível.

A assimilação de conteúdos é um fator importante tanto para os alunos como os professores, sendo essencial que o educador tenha o cuidado com a aprendizagem do discente principalmente quanto as suas dificuldades. Portanto através das falas de tais sujeitos concluímos que os professores tentam explicar novamente os conteúdos nos quais eles sentem dúvidas.

Aluno 1: Peço para o professor explicar mais de uma vez, aí eu anoto.

Aluno 2: Quando não entendo, ela me explica direitinho.

Aluno 4: Explicam de novo.

Aluno 5: A tia pergunta se alguém tem dúvidas, aí quem tiver pergunta. Então ela explica novamente para aqueles que não entenderam.

Aluno 3: Ele tenta fazer com que você aprenda o conteúdo e você tire uma nota boa.

Mas que os meios de serem avaliados no processo educacional é visto que as provas são as principais ferramentas utilizadas pelos professores para medir a aprendizagem dos alunos. Que são por sua vez repetitivas e não é um meio que facilite o desenvolvimento dos discentes.

Avaliando as conclusões de professores e alunos acerca da importância da nota constata-se que ambos deram ênfase para tal, como algo essencial e significativo para o aprendizado, porém através dos relatos dos sujeitos ficou claro que as notas tem um significado maior para os educandos e com isso percebe-se um foco em relação às notas.

Professora 1: A importância maior seria para os educandos, que mostra que por sua vez, seu esforço foi válido.

Professora 2: Tem sua significância, dentro de um emaranhado de fatores que juntos, constituem um aprendizado de excelência.

Aluno 5: quando eu tiro nota boa eu fico feliz, mas quando eu tiro nota ruim fico mais ou menos feliz porque sei que dei o meu melhor. E sempre fico apressado para saber do resultado.

Aluno 1: Boa, me sinto bem, por causa que eu sei que as minhas notas foram boas, quando não tiro fico triste.

Aluno 4: Quando tiro nota baixa fico triste porque não é a nota que eu desejei tirar. Nas notas altas fico feliz.

E Camargo (2010, p.12) retrata que “para os alunos, a importância da avaliação é simplesmente fazer prova, tirar nota e passar de ano. Já para os professores, é visto na maioria das vezes, como uma questão burocrática.” Ambos

perdem nesse momento e descaracterizam a avaliação de seu significado básico de dinamização do processo de conhecimento. E percebe-se nesse trecho abaixo que:

Aluno 4: Eu acho que as provas é a mesma coisa que avaliação externa

O discente desconhece o que diferencia avaliar de examinar, acaba por achar que a avaliação possui as mesmas características de examinar. Visto que, acha às provas a mesma coisa de avaliações externas.

Desse modo, conforme Hayolt (2001, p.27 apud CAMARGO, 2010, p.27), nos traz a compreensão de que a avaliação é uma medida dos desempenhos dos alunos em que estar solidamente enraizada na mente dos professores e mais frequentemente na dos alunos.

CONCLUSÕES

No que se refere à avaliação da aprendizagem constata-se que alguns profissionais da educação reconhecem seu papel como sendo essencial nesse processo. Apesar de necessitarem de uma formação mais específica sobre o tema, os professores são conscientes de que a forma de como seus alunos são avaliados traz um peso para sua formação educacional.

Nessa escola investigada, a ferramenta mais utilizada para medir a aprendizagem é um exame, ou seja, a prova. Constatou-se que as práticas avaliadoras dos educadores são incompletas e precisam avançar em vários quesitos para alcançar um ensino com excelência contribuindo para a aprendizagem plena e correta dos educandos.

Apesar de controvérsias e diferenças nas falas das professoras, algumas têm o mesmo objetivo: a aprendizagem dos alunos. A avaliação da aprendizagem é essencial para o crescimento saudável de uma escola, fazendo uma análise de todas as práticas que estão sendo utilizadas no seu âmbito, desde ao trabalho da gestão ao do professor. O principal agente é o professor, pelo fato, de ter contato diretamente e singularmente com o educando.

Com esta pesquisa buscamos encontrar respostas para inquietações quanto aos processos avaliativos de estudantes. E observou-se que nas respostas sobre o que é o processo de avaliação da aprendizagem as respostas foram contraditórias, visto que na realidade que não ocorre à avaliação da aprendizagem, recebe tal nome, mas na verdade existe um constante uso de exames na prática docente.

E analisando essas percepções é preciso ressaltar que um acompanhamento sucinto e pessoal com cada aluno, levando em conta seu contexto social, é de suma importância para a eficácia da aprendizagem do mesmo.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Aprova normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.
- CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- CORREIA, Edna Serpa Ferreira. A avaliação nas séries iniciais: implicações desde a formação. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 140, p. 29-34, 2012.
- ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Rev. Bras. Educ.**, n. 19, p. 129-137, abr. 2002.
- ESTEBAN, Teresa Maria; AFONSO, Almerindo Janela. Relações de aprendizagem (e ensino) na escola de Ensino Fundamental: (in) temporalidades da participação na avaliação pedagógica. **Olhares e Interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 3, p. 71-93.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3 ed. São Paulo: ATLAS S.A, 1996. Cap 4, p. 45.
- GONÇALVES, Andréia. **Os desafios da avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Abordagem crítica e construtiva da avaliação da aprendizagem. In _____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador/ BA: Malabares, 2005. Cap. 1, p. 15-17.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem mais uma vez. ABC EDUCATIO. São Paulo: nº 46, p.28 e 29, jun.2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Estudar tudo para quê, se os professores não levam em consideração. **ABC EDUCATIO**. São Paulo: nº 58, p.26-29, Ago. 2006.
- PARENTE, José Reginaldo Feijão. Avaliação da aprendizagem diferentes abordagens sobre um fenômeno complexo. BRANDÃO, Israel; ARAÚJO, José Edvar (Org). **Educação contextualizada. S.N.S. I: Caminhar**. 2014. p. 150-161.